



revista.uemg.br

# Revista Ciência et Praxis

## Estresse percebido, Transtornos Psíquicos Menores e sintomas osteomusculares em trabalhadores de uma cooperativa de crédito

Perceived stress, Minor Psychic Disorders and musculoskeletal symptoms in workers of a credit union

Estrés percibido, Trastornos Psíquicos Menores y síntomas musculoesqueléticos en trabajadores de una cooperativa de crédito

Patrícia Aparecida Tavares<sup>1</sup>, Izabela Braga Teixeira<sup>2</sup>, Dabney Ingrid Carvalho Dornelas<sup>2</sup>, Viviane Gontijo Augusto<sup>3</sup>

<sup>1</sup>Mestre em Ciências da Saúde (UFSJ), Doutoranda Ciências da Saúde (UFSJ).

<sup>2</sup>Graduada em Fisioterapia UNIFENAS (Divinópolis).

<sup>3</sup>Doutora em Ciências da Saúde (UFMG), Professora curso de Fisioterapia UNIFENAS (Divinópolis), Professora curso de Fisioterapia UEMG (Unidade de Divinópolis).

### RESUMO

**Introdução:** O estudo demonstrou que a relação entre os aspectos psicossociais do trabalho e os sintomas osteomusculares estão presentes em várias profissões. **Objetivo:** Testar a associação entre estresse percebido, Transtornos Psíquicos Menores e queixas osteomusculares em trabalhadores de uma cooperativa de crédito de Cláudio (MG). **Materiais e Métodos:** Participaram do estudo 38 trabalhadores, que foram avaliados pelos questionários: Nórdico de Sintomas Osteomusculares, *Self Report Questionnaire* -SRQ20 e Escala de Estresse Percebido. O teste não paramétrico de qui-quadrado foi utilizado para verificar associação entre dor osteomuscular, estresse percebido e Transtorno Psíquico Menor (TPM). O teste de correlação de Pearson foi utilizado para as variáveis contínuas: idade, escore geral de estresse e do SRQ20. Os dados foram analisados pelo programa SPSS®, versão 13. **Resultado:** A prevalência das queixas osteomusculares foi alta e 92,1% dos trabalhadores queixaram-se de dor em alguma região corporal, sendo a região do pescoço como a mais frequente das queixas (57,9%) e a do tornozelo como a menos frequente (7,9%). A análise dos itens do SRQ20 mostrou que 68,4% dos trabalhadores sentem-se nervosos, tensos ou preocupados e 50% tem dificuldade de realizar as tarefas do dia com satisfação. Não houve correlação entre idade e Transtornos Psíquicos Menores ( $r = -0,18, p = 0,13$ ), nem entre idade e estresse percebido ( $r = 0,91, p = 0,40$ ). **Conclusão:** Este estudo mostrou alta prevalência de queixa de dor musculoesquelética e uma prevalência moderada de trabalhadores com risco de Transtornos Psíquicos Menores. Entretanto, não houve associação entre estas duas variáveis.

**Palavras-chave:** Queixas osteomusculares. Estresse percebido. Transtornos psíquicos menores.

### ABSTRACT

**Introduction:** The study demonstrated that the relationship between psychosocial aspects of work and musculoskeletal symptoms are present in several professions. **Objective:** To test the association between perceived stress, Minor Psychological Disorders and musculoskeletal complaints in workers at a credit union in Cláudio (MG). **Materials and Methods:** 38 workers participated in the study, who were evaluated by the questionnaires: Nordic Musculoskeletal Symptoms, Self Report Questionnaire-SRQ20 and Perceived Stress Scale. The non-parametric chi-square test was used to verify the association between musculoskeletal pain, perceived stress and Minor Psychological Disorder (MPD). Pearson's correlation test was used for continuous variables: age, general stress score and SRQ20. The data were analyzed using the SPSS® program, version 13. **Result:** The prevalence of musculoskeletal complaints was high and 92.1% of workers complained of pain in some body region, with the neck region being the most frequent of complaints (57.9%) and the ankle as the least frequent (7.9%). The analysis of the SRQ20 items showed that 68.4% of the workers feel nervous, tense or worried and 50% have difficulty to perform the tasks of the day with satisfaction. There was no correlation between age and Minor Psychological Disorders ( $r = -0.18, p = 0.13$ ), neither between age and perceived stress

#### Correspondência:

Viviane Gontijo Augusto  
Av. Tedinho Alvim, 1000  
Liberdade, Divinópolis - MG  
35502-634  
E-mail: vivianeaugusto2013@  
hotmail.com

Submetido: 04/2020

Aceito: 06/2020

( $r=0.91$ ,  $p=0.40$ ). **Conclusion:** This study showed a high prevalence of complaints of musculoskeletal pain and a moderate prevalence of workers at risk for Minor Psychological Disorders. However, there was no association between these two variables.

**Keywords:** Musculoskeletal complaints. Perceived stress. Minor psychic disorders.

## RESUMEN

**Introducción:** El estudio demostró que la relación entre los aspectos psicosociales del trabajo y los síntomas musculoesqueléticos están presentes en varias profesiones. **Objetivo:** Evaluar la asociación entre estrés percibido, Trastornos Psicológicos Menores y quejas musculoesqueléticas en trabajadores de una cooperativa de ahorro y crédito en Cláudio (MG). **Materiales y métodos:** 38 trabajadores participaron en el estudio, quienes fueron evaluados por los cuestionarios: Síntomas musculoesqueléticos nórdicos, Cuestionario de autoinforme-SRQ20 y Escala de estrés percibido. La prueba de chi-cuadrado no paramétrica se utilizó para verificar la asociación entre el dolor musculoesquelético, el estrés percibido y el Trastorno Psicológico Menor (TPM). La prueba de correlación de Pearson se utilizó para variables continuas: edad, puntaje de estrés general y SRQ20. Los datos se analizaron utilizando el programa SPSS®, versión 13. **Resultado:** La prevalencia de quejas musculoesqueléticas fue alta y el 92.1% de los trabajadores se quejó de dolor en alguna región del cuerpo, siendo la región del cuello la más frecuente de las quejas (57,9%) y el tobillo como el menos frecuente (7,9%). El análisis de los ítems SRQ20 mostró que el 68.4% de los trabajadores se sienten nerviosos, tensos o preocupados y el 50% tiene dificultades para realizar las tareas del día con satisfacción. No hubo correlación entre la edad y los trastornos psicológicos menores ( $r=-0.18$ ,  $p=0.13$ ), ni entre la edad y el estrés percibido ( $r=0.91$ ,  $p=0.40$ ). **Conclusión:** Este estudio mostró una alta prevalencia de quejas de dolor musculoesquelético y una prevalencia moderada de trabajadores en riesgo de Trastornos Psicológicos Menores. Sin embargo, no hubo asociación entre estas dos variables.

**Palabras clave:** Quejas musculoesqueléticas. Estrés percibido. Trastornos Psíquicos Menores.

## INTRODUÇÃO

O avanço tecnológico favoreceu que maiores rendimentos fossem obtidos, principalmente pelas grandes empresas. Ao mesmo tempo que o desenvolvimento propiciou várias facilidades e benefícios, aumentaram também os problemas à saúde do trabalhador. Entre os agravos à saúde que apresentam relação com o trabalho, encontram-se as Lesões por Esforços Repetitivos (LER), ou Distúrbios Osteomusculares Relacionados ao Trabalho (DORT), que podem ser consideradas como um dos mais graves problemas no campo da saúde do trabalhador (MORAES e BASTOS, 2013). Estas condições, estão associados ao relato de dor intensa - mesmo não havendo lesões compatíveis em exames clínicos - e com alterações psicossociais (HAZLETT-STEVENSON, 2012; MORAES e BASTOS, 2013; GAVIN et al, 2015).

A associação entre os sintomas osteomusculares e as questões psicossociais do trabalho persistem em várias ocupações (MORAES, BASTOS, 2013, AUGUSTO et al, 2015 ). É reconhecido que o surgimento desses sintomas são mais comuns em algumas classes profissionais, destacando-se aquelas em que há muita demanda de esforço mental, como no caso de trabalhadores em serviços bancários (NUNES, MASCARENHAS, 2016). Nesses ambientes os aspectos psicossociais estão relacionados à várias queixas de saúde, especialmente o estresse ocupacional, que também pode afetar e propiciar o aumento da prevalência de distúrbios e sintomas musculoesqueléticos em trabalhadores (MORAES, BASTOS, 2013).

Entre os aspectos psicossociais, destacam-se as altas exigências para serem alcançadas metas, que geram sobrecarga e elevam o nível de estresse, o que geralmente é acompanhado por sintomas de depressão e ansiedade (DAHMER, 2014). Seguindo esta linha de raciocínio, fica patente como a organização do trabalho pode influenciar o aparecimento de queixas entre trabalhadores que são submetidos às regras rígidas. É conhecido que o modelo de organização do trabalho em instituições bancárias e cooperativas de créditos reflete a reestruturação produtiva

que foi implantada desde a década de 1990. Assim, a atividade de trabalho nestas instituições é caracterizada pela polivalência, aumento da produtividade, redução de salários, necessidade de horas extras de trabalho, atividade fragmentada e uma gestão rígida (SANTOS JUNIOR, 2009).

Além do aumento no número de trabalhadores afastados, o número de pessoas sintomáticas e que permanecem trabalhando também é grande (SANTOS, MARZIALE, FELLI, 2018). Lidar com estes indícios em um ambiente de trabalho permeado por, sobrecarga, concorrência e expectativas profissionais frustradas acabam resultando em sofrimento mental, físico e social desses trabalhadores (MERGENER, KEHRIG, TRAEBERT, 2008).

Segundo Zavarizzi e Alencar (2014), o desligamento da atividade profissional pode levar a divergências familiares, dificuldades financeiras, que acabam abalando a harmonia familiar e, conseqüentemente, também o contato com o grupo social. Este relato merece atenção, uma vez que a quantidade de trabalhadores afastados no Brasil ainda é muito significativa. Em 2011, foram concedidos 381.810 auxílios doença para trabalhadores com doenças do sistema osteomuscular, sendo esta a segunda maior autorização de auxílio doença segundo os capítulos da CID-10.

Além dos custos previdenciários, há o custo institucional, recolocação de funcionários e diminuição da produtividade, da lucratividade e da qualidade nos serviços (MORAES, BASTOS, 2013).

Com o crescente desenvolvimento de Cooperativas de Crédito, torna-se relevante identificar a prevalência de queixas osteomusculares entre os trabalhadores neste setor, principalmente porque estas cooperativas destacam-se pela grande imposição de serviços, fazendo com que o ambiente nestas empresas se torne propício ao aparecimento de queixas dolorosas e transtornos psicológicos. Lidar com estes sintomas em um local de trabalho determinado por uma sobrecarga, rivalidade e perspectiva profissionais frustradas acabam aumentando o sofrimento físico, mental e social destes trabalhadores.

Considerando o exposto, o objetivo desse estudo foi avaliar a associação entre estresse percebido, transtornos psíquicos menores e queixas osteomusculares em trabalhadores de uma cooperativa de crédito.

## MATERIAIS E MÉTODOS

O estudo teve caráter observacional transversal e foi realizado em uma cooperativa de crédito de Livre Admissão da Região do Circuito Campo da Vertentes, na cidade de Cláudio (MG). A amostra foi selecionada por conveniência e todos os trabalhadores com mais de 1 mês de experiência foram convidados a participar do estudo, sendo incluídos aqueles que assinaram o Termo de Consentimento Livre Esclarecido (TCLE). O estudo foi aprovado pelo comitê de ética em pesquisa da Universidade José Rosário Vellano (Unifenas) sob o parecer 3.180.915. Foram excluídos os trabalhadores que não estavam presentes no ambiente de trabalho no momento de aplicação dos questionários ou que não responderam todas as perguntas neles contidas.

Para coleta de dados foram utilizados instrumentos específicos. As queixas físicas foi avaliada pelo Questionário Nórdico de Sintomas Osteomusculares que foi validado no Brasil por Pinheiro, Troccoli e Carvalho em 2002 e permite que o trabalhador faça uma autoavaliação indicando a ocorrência de sintomas dolorosos nas diversas regiões anatômicas devendo o respondente considerar os últimos doze meses e os sete dias anteriores à entrevista, bem como o afastamento das

atividades rotineiras no último ano (trabalho, serviço doméstico ou passatempos).

Foi utilizado o *Self Report Questionnaire - SRQ20* que é um instrumento para rastreamento de Transtorno Menores Comuns ou Transtorno Psíquicos Menores. Ele é recomendado pela Organização Mundial de Saúde (OMS), principalmente em países em desenvolvimento sendo traduzido para oito idiomas diferentes, de fácil aplicação e compreensão. O SRQ-20, na versão adaptada para o Brasil por Gonçalves e colaboradores em 2008, contém 20 questões e seu escore varia de 0 a 20 sendo que, quanto maior o escore, maior a possibilidade de transtorno. O ponto de corte utilizado é de 7 respostas positivas.

Para avaliar a percepção de estresse destes trabalhadores a Escala de Estresse Percebido foi utilizada. Este instrumento foi traduzido e adaptado para a população brasileira por Luft e colaboradores em 2006. A escala é composta por 14 itens e mede o grau de estresse percebido pelos indivíduos nas situações diárias. As opções de resposta variam de zero a quatro. A escala apresenta questões com ênfases positivas e negativas em relação ao estresse e a soma do escore pode variar de 0 a 56 pontos, sendo que quanto maior a pontuação, maior é o estresse percebido.

Os dados foram analisados utilizando-se o programa estatístico SPSS®, versão 13.0 adotando-se um nível de significância de 5%. Primeiramente realizou-se análise descritiva com porcentagem de ocorrências, média e desvio padrão. Em seguida foi realizado o teste não paramétrico de qui-quadrado para verificar associação entre dor osteomuscular, estresse percebido e transtorno psíquico menor. Também foi usado o teste de correlação de Pearson para as variáveis contínuas e de distribuição simétricas: idade, escore geral de estresse e escore geral do SRQ20.

## RESULTADOS

Participaram do estudo 38 trabalhadores, com média de idade de 25 ( $\pm$  6,4) anos, sendo tempo de serviço mínimo 6 meses e máximo 180 meses. A Média do tempo de serviço foi de 30 ( $\pm$  239,5) meses e 55,3% da amostra trabalha há menos de 12 meses na empresa.

A queixas osteomusculares tiveram uma prevalência de 92,1%. A região do pescoço (57,9%), foi o local mais relatado frequentemente e o menos frequente foi o tornozelo com 7,9% (Figura 1).

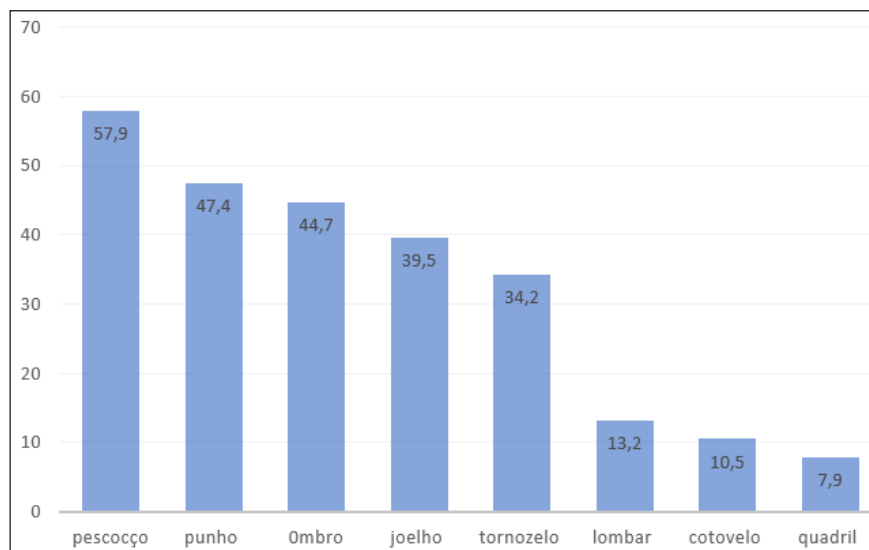


Figura 01: Distribuição das queixas osteomusculares dos trabalhadores, nos últimos 12 meses de acordo com a região corporal acometida, 2019 (N= 38)

Sobre os trabalhadores que apresentaram limitações das atividades de trabalho por causa da dor, a causa mais relatada foi a dor no joelho (13,2%), seguido pelos relatos de dores no punho e tornozelo (7,9%) (Tabela 1).

Com relação aos trabalhadores que procuraram ajuda médica, considerando os últimos 12 meses, a dor no joelho (10,5%) foi o maior motivo, seguido por aqueles que relataram dor no pescoço, punho e tornozelo (7,9%). Ao analisar a queixa nos últimos 7 dias observou-se que os incômodos prevaleceram na região do pescoço (28,9%), ombro (26,3%), joelho (18,4%) e punho (10,5%). Já em relação ao nível de estresse percebido pelos trabalhadores o escore médio foi de 25,8 ( $\pm$  3,9) e o risco de Transtorno Psíquico Menor (TPM), de acordo com o SRQ20, está presente em 31,6% dos trabalhadores.

A análise dos itens do SRQ20 mostrou que 68,4% dos trabalhadores sentem-se nervosos, tensos ou preocupados, e 50,0% apresenta dificuldade de realizar as tarefas do dia a dia com satisfação. Em torno de 40% da amostra cansa-se com facilidade e sente-se cansado o tempo todo. Deve ser ressaltado ainda que 39,5% tem perdido o interesse pelas coisas. Por outro lado, nenhum trabalhador relatou ter pensado em acabar com a própria vida (Tabela 2).

Não houve correlação entre idade e TPM ( $r = -0,18$ ,  $p = 0,13$ ), bem como entre idade e estresse percebido ( $r = 0,91$ ,  $p = 0,40$ ). Não foi verificada associação estatisticamente significativa entre a presença de queixa dolorosa e estresse ( $\chi^2 = 0,36$ ,  $p = 0,54$ ) tanto quanto entre risco de TPM e queixa de dor osteomuscular ( $\chi^2 = 1,50$ ,  $p = 0,22$ ).

## DISCUSSÃO

O objetivo deste estudo foi testar a relação entre queixas osteomusculares, estresse percebido e TPM. Não foi possível observar a relação entre estas variáveis nesta amostra. Uma possível explicação seja relativa ao tamanho da amostra de apenas 38 trabalhadores e a falta de variabilidade da variável independente (queixa de dor osteomuscular), já que 92% dos trabalhadores apresentaram queixa de dor

Tabela 1: Distribuição de limitação de atividade de acordo com a região corporal acometida por queixa osteomusculares, em trabalhadores de uma cooperativa de crédito, nos últimos 7 dias, 2019 (N=38)

Variável		N	(%)
Limitação Dor Pescoço	Não	36	94,7
	Sim	02	5,3
Limitação Dor Ombro	Não	37	97,4
	Sim	01	2,6
Limitação Dor Coxa	Não	37	97,4
	Sim	01	2,6
Limitação Dor Cotovelos	Não	37	97,4
	Sim	01	2,6
Limitação Dor Coluna	Não	38	100
	Sim	0	0
Limitação Dor Punho	Não	35	92,1
	Sim	03	7,9
Limitação Dor Quadril	Não	37	97,4
	Sim	01	2,6
Limitação Dor Joelho	Não	33	86,8
	Sim	05	13,2
Limitação Dor Tornozelo	Não	35	92,1
	Sim	03	7,9

Fonte: Dados da pesquisa.

Tabela 2: Distribuição de respostas de acordo com os itens do SRQ20, em trabalhadores de uma cooperativa de crédito, 2019 (N=38)

<b>Variável</b>	<b>(%)</b>
Nervoso, Tenso, Preocupado	68,4
Dificuldade tomar decisões	50,0
Tem se sentido triste	47,4
Cansa com facilidade	40,0
Dorme mal	39,5
Assusta-se com facilidade	39,5
Tem perdido o interesse	39,5
Cansado o tempo todo	39,5
Dor de cabeça com frequência	34,2
Dificuldade realizar AVD	34,2
Falta de apetite	28,9
Chora mais que o costume	23,7
Dificuldade pensar com clareza	21,1
Sensação desagradável no estômago	18,4
Tremores nas mãos	18,4
Má digestão	15,8
Incapaz papel útil	15,8
Trabalho causa sofrimento	13,2
Pessoa inútil	13,2
Ideia acabar com a vida	0,0

Fonte: Dados da pesquisa.

em pelo menos uma região corporal. Entretanto, esta alta prevalência de queixa osteomuscular é um resultado que merece atenção, principalmente considerando que mais de cinquenta por cento da amostra tem menos de um ano de trabalho na empresa e que a média de idade é de apenas 25 anos. Ou seja, a prevalência de dor é alta para uma amostra jovem e com pouco tempo de trabalho. A alta prevalência de queixa dolorosa neste estudo é corroborada pelo estudo de Dos Anjos Silveira e Dias (2014), que também estudaram trabalhadores de setores bancários da cidade de Porteirinha (MG), e encontraram uma prevalência de dor em 94% da amostra.

No presente estudo, a região corporal mais acometida por queixas foi o pescoço, semelhante ao estudo de Vitta et al. (2012), que avaliaram os trabalhadores de uma empresa de prestação de serviço de fornecimento de água e tratamento de esgoto da cidade de Bauru, que exerciam atividades sedentárias, onde também houve maior prevalência de dores na região cervical. A literatura tem apontado que o trabalho bancário tende a apresentar associação com dores na coluna cervical e membros superiores, principalmente na região dos ombros (OLIVEIRA, SOUZA, 2015).

Moraes e Bastos (2017), em um estudo comparativo entre bancários, no interior da Bahia, observaram que nem um grupo de 91 trabalhadores todas as regiões do corpo foram citadas como desconforto, sendo que muitos citaram mais de uma região. Assim a região de coluna e pescoço foram as regiões com maior relato (79,1%) porém para o grupo de trabalhadores com diagnóstico de LER/DORT, a parte do corpo mais afetada por desconforto foi o ombro (89%).

No presente estudo, observou-se que um maior número de pessoas apresentou limitações de atividade por causa de dor no joelho (13,2%), seguida das dores no punho e tornozelo (7,9%) que causaram limitações. O estudo feito por Assunção, Abreu (2017), em moradores de domicílios particulares permanentes, constatou que a prevalência de DORT atingiu mais da metade dos entrevistados, e os distúrbios limitavam suas atividades habituais, sendo que, para 13,1% da amostra, essa limitação era intensa e, para 2,8%, muito intensa.

Outros estudos também apontam que dores musculoesqueléticas podem gerar limitações de atividades. No estudo de Branco et al., (2011), com professores de escolas públicas e privadas do ensino fundamental, por exemplo, (36,6%) relataram não conseguir realizar suas atividades normais nos últimos 2 meses devido a presença de sintomas dolorosos. No trabalho de Mango et al. (2012), também com professores do ensino fundamental, os participantes do estudo relataram se sentirem impedidos de realizar suas atividades, em virtude de dor em punhos, mãos e dedos (18,2%), tornozelos e pés (14,2%) e os joelhos (11,9%). Dessa maneira pode-se inferir que independentemente do tipo de atividade exercida, ou do local de dor, a dor musculoesquelética parece ser um fator limitante da atividade de trabalho, em algumas pessoas.

É importante destacar que na atividade dos bancários é predominante o esforço mental, quando comparado com esforço físico. Segundo Scopel et al. (2012), estes trabalhadores apresentam esforços repetitivos, volume de trabalho excessivo, pausas insuficientes associadas à má postura, mobiliário inadequado e ainda fatores psicológicos como estresse e cobrança das chefias, o que contribui ainda mais para o agravamento do quadro.

Para Santos Junior (2009), os trabalhadores bancários frequentemente são expostos aos sentimento de impotência, angustia ou ansiedade devido à alta demanda de trabalho imposta. Quanto a este aspecto, foi observado, neste estudo, que mais da metade dos trabalhadores da amostra sente-se nervosos, tensos ou preocupados e tem dificuldade de realizar as tarefas do dia a dia com satisfação. Este resultado sugere a necessidade de alguma intervenção preventiva que busque preservar a saúde mental dos trabalhadores, na empresa estudada.

De acordo com o resultado obtido pelo SRQ20, na presente amostra, mais de um terço dos trabalhadores apresenta risco de Transtornos Psíquico Menores, caracterizando uma prevalência bem maior do que no estudo de Gomes (2009), que investigou a presença destes transtornos em professores de unidades prisionais em Porto Velho, e obtiveram uma prevalência de 12%.

Embora não tenha sido encontrada associação entre dor e os sintomas de TPM no presente estudo, é pertinente estabelecer uma ação de vigilância para estes trabalhadores, considerando que as queixas musculoesqueléticas, principalmente as resultantes do overuse, tende a se manifestar de maneira progressiva. Inicia-se com a sensação de peso e desconforto no membro afetado, passa para uma dor mais intensa e persistente numa segunda etapa e posteriormente evolui para uma dor intensa acompanhada de perda de força e sensação de formigamento, para enfim atingir a perda de controle do movimento e impedir a realização da atividade de trabalho (OLIVEIRA, SOUZA, 2015).

Deste modo, é imprescindível que ações de prevenção se estabeleçam preventivamente à evolução do processo doloroso. Muitos trabalhadores só percebem que há algo de errado quando as limitações se tornam graves e todos os sintomas citados acima potencializem a ansiedade e depressão, fechando um ciclo vicioso, que tende a afastar o trabalhador de suas atividades por tempo indeterminado.

## CONCLUSÕES

Este estudo mostrou uma alta prevalência de queixa de dor musculoesquelética e uma prevalência moderada de trabalhadores com risco de transtornos psíquicos menores. Porém, não houve associação entre estas duas variáveis. Ressalta-se aqui, a importância de um acompanhamento, com desenvolvimento de ações preven-

tivas, no intuito de reduzir as chances de agravamento das queixas, com o passar do tempo, uma vez que se trata de trabalhadores jovens, com pouco tempo de trabalho na empresa.

## REFERÊNCIAS

Assunção, Ana da Ávila, ABREU, Mery Natali Silva Abreu. Fatores associados a distúrbios osteomusculares relacionados ao trabalho autorreferidos em adultos brasileiros. **Revista Saúde Pública**. 2017. 51 Supl 1:10s. Disponível em: <[http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0034-89102017000200301&script=sci\\_abstract&tlng=pt](http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0034-89102017000200301&script=sci_abstract&tlng=pt)>

Branco, Jerônimo Costa et al. Prevalência de sintomas osteomusculares em professores de escolas públicas e privadas do ensino fundamental. **Fisioterapia Movimento**, Curitiba, v. 24, n. 2, p. 307-314, abr./jun. 2011. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/fm/v24n2/a12v24n2.pdf>>

Dahmer, Alana Patrícia Duarte. **Doenças ocupacionais: um estudo com trabalhadores bancários do município de Crissiumal-RS**. 2015. Disponível em: <<http://bibliodigital.unijui.edu.br:8080/xmlui/handle/123456789/2865>>

Dos Anjos Silveira, Adaiane Olímpio; DIAS, Ernandes Gonçalves. Sintomas de distúrbios osteomusculares em bancários da cidade de Porteirinha-MG. **Journal of Biology & Pharmacy and Agricultural Management**, v. 10, n. 1, 2014. Disponível em: <<http://revista.uepb.edu.br/index.php/biofarm/article/view/2390>>

Franco, Tânia; Druck, Graça; Seligmann-Silva, Edith. As novas relações de trabalho, o desgaste mental do trabalhador e os transtornos mentais no trabalho precarizado. **Revista Brasileira de Saúde Ocupacional**, v. 35, n. 122, 2010. Disponível em: [http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0303-76572010000200006](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0303-76572010000200006)

Gavin RS, Reisdorfer E, Gherardi-Donato EC da S, Reis LN dos, Zanetti ACG. Associação entre depressão, estresse, ansiedade e uso de álcool entre servidores públicos. **SMAD Rev Eletrônica Saúde Ment Álcool e Drog** (Edição em Port [Internet]. 2015;11(1):2. Disponível em: <<http://www.revistas.usp.br/smad/article/view/98745>>

Gomes, Sandra Monteiro. **Sofrimento mental e satisfação no trabalho em professores de unidades prisionais em Porto Velho**. Dissertação (Mestrado em Ciências da Saúde)-Universidade de Brasília, Brasília, 2009. Disponível em: <<https://repositorio.unb.br/handle/10482/4447>>

Gonçalves, Daniel Maffasioli; STEIN, Airton Tetelbon; KAPCZINSKI, Flavio. Avaliação de desempenho do Self-Reporting Questionnaire como instrumento de rastreamento psiquiátrico: um estudo comparativo com o Structured Clinical Interview for DSM-IV-TR. **Cadernos Saúde Pública**, Rio de Janeiro, 24(2):380-390, fev, 2008. Disponível em: <[http://www.scielo.br/scielo.php?pid=s0102-311x2008000200017&script=sci\\_abstract&tlng=pt](http://www.scielo.br/scielo.php?pid=s0102-311x2008000200017&script=sci_abstract&tlng=pt)>

Hazlett-Stevens H. Mindfulness-based stress reduction for comorbid anxiety and depression: case report and clinical considerations. **J Nerv Ment Dis** [Internet]. 2012;200(11):999-1003. Disponível em: <<https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pubmed/23124187>>

Luft, Caroline Di Bernardi et al. Versão brasileira da Escala de Estresse Percebido: tradução e validação para idosos. **Saúde Pública** 2007;41(4):606-15. Disponível em: <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0034-89102007000400015](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0034-89102007000400015)>



Mango, Maria Silva Martins et al. Análise dos sintomas osteomusculares de professores do ensino fundamental em Matinhos (PR). **Fisioterapia Movimento**, Curitiba, v. 25, n. 4, p. 785-794, out./dez. 2012. Disponível em: < <http://www.scielo.br/pdf/fm/v25n4/a11v25n4.pdf>>

Mergener, Cristian Robert; Kerhig, Ruth Terezinha; Traebert, Jefferson. Sintomatologia músculo-esquelética relacionada ao trabalho e sua relação com qualidade de vida em bancários do Meio Oeste Catarinense. **Saúde e Sociedade**, v. 17, p. 171-181, 2008. Disponível em: < [http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0104-12902008000400017&script=sci\\_abstract&tlng=pt](http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0104-12902008000400017&script=sci_abstract&tlng=pt)>

Moraes, Paulo Wenderson Teixeira; Bastos, Antônio Virgílio Bittencourt. As LER/DORT e os fatores psicossociais. **Arquivos Brasileiros de Psicologia**, Rio de Janeiro, v. 20, n. 2, p.2-20, jan. 2013. Disponível em: <[http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1809-52672013000100002](http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1809-52672013000100002)>

Moraes, Paulo Wenderson Teixeira; Bastos, Antônio Virgílio Bittencourt. Os Sintomas de LER/DORT: um estudo comparativo entre bancários com e sem diagnóstico. **Psicologia: Ciência e Profissão**, [s.l.], v. 37, n. 3, p.624-637, set. 2017. Disponível em: < [http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_abstract&pid=S1414-98932017000300624&lng=pt&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_abstract&pid=S1414-98932017000300624&lng=pt&nrm=iso)>

Nunes, Edilaine Alves; Mascarenhas, Claudio Henrique Meira. Qualidade de vida e fatores associados em trabalhadores do setor bancário. **Rev. bras. med. trab.**, 14(3): 227-236, set.-dez. 2016. Disponível em: < [http://docs.bvsalud.org/biblioref/2016/12/827293/rbmt-v14n3\\_227-236.pdf](http://docs.bvsalud.org/biblioref/2016/12/827293/rbmt-v14n3_227-236.pdf)>

Oliveira, Ricardo Araújo, Souza, Sueli Tavares de Melo. Lesões por esforços repetitivos / distúrbios osteomusculares relacionados à atividade bancária. **Sistemas & Gestão**, v. 10 (2015), pp 124-132. Disponível em: < <http://www.revistasg.uff.br/index.php/sg/article/view/V10N1A10>>

Pinheiro, Fernanda Amaral; Tróccolia, Bartholomeu Torres; Carvalho Cláudio Viveiros. Validação do Questionário Nórdico de Sintomas Osteomusculares como medida de morbidade. **Revista Saúde Pública** 2002;36(3):307-12 Disponível em: < [http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0034-89102002000300008&script=sci\\_abstract&tlng=pt](http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0034-89102002000300008&script=sci_abstract&tlng=pt)>

Santos Júnior, Adalberto Vital dos; Mendes, Ana Magnólia; ARAUJO, Luciane Kozicz Reis. Experiência em clínica do trabalho com bancários adoecidos por Ler/Dort. **Psicologia: ciência e profissão**, v. 29, n. 3, p. 614-625, 2009. Disponível em: < [http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1414-98932009000300014&script=sci\\_abstract&tlng=pt](http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1414-98932009000300014&script=sci_abstract&tlng=pt)>

Santos, Heloisa Ehmke Cardoso; Marziale, Maria Helena Palucci; Felli, Vanda Elisa Andress. Presenteísmo e sintomas musculoesqueléticos entre trabalhadores de enfermagem. **Revista Latino-AM. Enfermagem**, 2018;26: e3006. Disponível em: < [http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0104-11692018000100308&script=sci\\_arttext&tlng=pt](http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0104-11692018000100308&script=sci_arttext&tlng=pt)>

Scopel, Juliana; Oliveira, Paulo Antônio Barros; Wermeister, Fernando César. LER/DORT na terceira década da reestruturação bancária: novos fatores associados. **Revista de Saúde Pública**, v. 46, p. 875-885, 2012. Disponível em: < [http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0034-89102012000500015&script=sci\\_abstract&tlng=pt](http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0034-89102012000500015&script=sci_abstract&tlng=pt)>

Vitta, Alberto et al. Prevalência e fatores associados à dor musculoesquelética em profissionais de atividades sedentárias. **Fisioterapia Movimento**, Curitiba, v. 25, n. 2, p. 273-280, abr./jun. 2012. Disponível em: < <http://www.scielo.br/pdf/fm/v25n2/v25n2a04.pdf>>

Zavarizzi, Camilla, Alencar Maria do Carmo Baracho. Aspectos relacionados ao afastamento de bancários por LER/DORT. **Cadernos Terapia Ocupacional**. UFSCar, São Carlos, v. 22, n. 3, p. 487-496, 2014. Disponível em: < <http://www.cadernosde-terapiaocupacional.ufscar.br/index.php/cadernos/article/view/718> >